

“Rematriar-se consigo mesmo, sua história e seus afetos. Rematriar-se com sua comunidade. Rematriar-se com a vida”¹. Esse é movimento para quem mora nas ruas.



Foto: Adriana Latorre

“A rua nunca teve tantos refugiados urbanos”, diz Padre Julio Lancelotti, da pastoral de rua da arquidiocese de São Paulo. “Na rua acontece de tudo”, completa o padre. “A rua significa violação de direitos. Deveria ser transitória na vida da criança”, diz Graziela Bedoian, coordenadora do projeto Rematriamento de crianças em situação de rua”, do Projeto Quixote. Em tempos de pandemia, a vulnerabilidade aumenta.

As crianças e adolescentes que estão em situação de rua podem ser vistas usando máscaras contra a Covid-19, mas não encontram mais comida nos restaurantes, tampouco conseguem vender balas. Enquanto isso, são “famílias inteiras mudando para a rua”, explica Thales da Silva, um “ET”, educador terapêutico do Projeto Quixote, que atua nas ruas com a população. Levar cuidado às crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias faz parte do papel “humanitário e de acolhimento” dessas pessoas, segundo Bedoian.

O projeto **Rematriamento de crianças em situação de rua**, com patrocínio da **Petrobras**, por meio do **Programa Petrobras Socioambiental**, estabeleceu o bairro de Sapopemba como foco de atividades. Desta vez, será a família a primeira a ser procurada pelas equipe do projeto em colaboração com a rede local, para depois buscar as crianças e adolescentes nas ruas. O projeto também prevê cursos para a rede local de Sapopemba. São cerca de 60 inscritos no primeiro curso, realizado entre junho e julho, entre educadores, assistentes sociais, psicólogos, profissionais da saúde, entre outros. O tema é “Prevenção da situação de rua”.

As trocas realizadas entre profissionais de diferentes serviços da região mostra um grupo bastante comprometido, disposto à reflexão conjunta sobre diversos temas como quem são essas

crianças, que motivações as levam as ruas, o papel da droga e da violência nas vidas delas, os manejos do educador, da rede e o papel da família. Entre os principais desafios do trabalho apontados pelo grupo encontram-se a vulnerabilidade do público atendido, a impotência diante dos desafios e o fato das crianças em situação de rua irem para outras regiões da cidade. A pandemia passará, mas o fenômeno de crianças em situação de rua exige esforços conjuntos das políticas públicas, da sociedade e dos atores envolvidos nesse atendimento.

¹Lescher e Bedoian, *Refugiados Urbanos: Rematriamento de Crianças em Situação de Rua*. São Paulo: Periópolis, 2017.